

MEMORIAL DA ESCRAVATURA EM CACHEU-GUINÉ-BISSAU: O NASCIMENTO DO PROJETO

ANTÓNIA BARRETO & FILIPE SANTOS

Instituto Politécnico de Leiria
antonia@ipleiria.pt; fsantos@ipleiria.pt

Resumo

O texto apresentado na mesa redonda contem as linhas estruturantes que presidem à conceção do memorial da escravatura a criar em Cacheu, Guiné-Bissau, projeto em curso e que decorre em parte das atividades realizadas no âmbito do projeto o Percurso dos Quilombolas de Africa para o Brasil e o Regresso que reuniu elementos das comunidades quilombolas do estado brasileiro do Maranhão, elementos da comunidade caboverdeana da ilha da Praia e elementos das etnias manjaca e felupe da região de Cacheu, Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Memorial da escravatura, quilombos, desenvolvimento sustentável

*

1. INTRODUÇÃO

Promover o património histórico e cultural e ao mesmo tempo fomentar o desenvolvimento económico da região de Cacheu (Guiné-Bissau), constituem objetivos fundamentais do projeto em curso: criação do *Memorial da Escravatura*. Este projeto, concebido pela ONGD “Ação para o Desenvolvimento” e proposto para financiamento da União Europeia e de outras entidades internacionais, surge no decurso de um outro, *O Percurso dos Quilombos: de Africa para o Brasil e o Regresso*, também financiado pela Comissão Europeia, pelo Instituto de Apoio ao Desenvolvimento, implementado pelo Instituto Marquês de Valle-Flôr em parceria com a Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Estado do Maranhão, a Fundação de Gestão e Inovação do Brasil, a Plataforma das ONG de Cabo Verde e a ONG guineense Ação para o Desenvolvimento. Reuniu representantes das comunidades Quilombolas do Maranhão (Brasil), elementos das comunidades da região de Cacheu e de Santiago, Cabo Verde.

2. PROJETO O PERCURSO DOS QUILOMBOS: DE AFRICA PARA O BRASIL E O REGRESSO

Existem hoje espalhadas por todo o Brasil um número elevado de comunidades, denominadas Quilombolas, cujos elementos são descendentes de antigos escravos africanos enviados para o Brasil no âmbito do tráfico negreiro, nos séculos XVII e XVIII. Foram capturados por todo o continente africano e conduzidos até ao litoral, onde os “navios tumbeiros” os recolhiam e transportavam para os mercados revendedores ou diretamente para a Europa e América. A investigação histórica permite-nos estabelecer os pontos de partida e de chegada: parte dos Quilombolas que hoje residem na região do Maranhão são descendentes de escravos oriundos da região de Cacheu, terra de Manjacos e Felupes.

Se a constituição Brasileira de 1988 veio reconhecer a cidadania dos Quilombolas ou remanescentes dos quilombos, reconhecendo-lhes o direito à educação, à saúde, à manutenção da sua cultura e à posse da terra onde as comunidades estão instaladas, mediante comprovação da ancestralidade da ocupação do solo, o historial Quilombola tem sido o da exclusão, obrigando-os a uma luta reivindicativa pelos seus direitos, em particular os da posse da terra e da conservação da sua cultura.

O projeto *O Percurso dos Quilombos: de Africa para o Brasil e o Regresso* decorreu entre 2009 e 2012 e visou ao reconhecimento e promoção da cultura Quilombola pelo reforço da sua identidade e pela valorização da sua cultura. Uma das atividades do projeto consistiu na deslocação de elementos das comunidades do Maranhão para o reencontro com a sua identidade de origem. A estadia dos elementos Quilombolas nas tabancas da região de Cacheu (Guiné-Bissau) e no interior da ilha de Santiago (Cabo Verde) foi a oportunidade para o diálogo cultural: várias práticas artesanais permanecem idênticas, muitos termos linguísticos são os mesmos, algumas expressões artísticas são semelhantes. Durante uma semana a região de Cacheu mobilizou-se para a realização de um festival cultural, de carácter nacional e sobretudo para a tarefa de acolhimento dos visitantes, que compreendeu inúmeras atividades culturais, fazendo renascer manifestações étnicas e recriando o percurso dos escravos ao longo do rio São Domingos. Estas atividades, que contaram com uma participação intensa das populações, ajudaram a reforçar o sentimento de pertença a uma raiz histórica que é necessário conservar e valorizar. Ao longo do projeto foram realizadas pesquisas sobre as manifestações culturais dominantes das comunidades Quilombolas do Estado do Maranhão, das comunidades do interior da ilha de Santiago e da região de Cacheu.

3. O MEMORIAL DA ESCRAVATURA ENQUANTO MEIO DE CONSERVAÇÃO E PROMOÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Esta intensa atividade cultural ajudou à “construção” de um projeto que vinha germinando na direção da ONGD Ação para o Desenvolvimento: a criação do *Memorial da Escravatura*. A proposta mereceu a aprovação da UNESCO e da Comissão Europeia que já disponibilizou uma parte do financiamento solicitado. O projeto também tem agregado o empenho de uma pluralidade de entidades (museus, ONG, associações, escolas) e indivíduos que em conjunto ajudarão a dar corpo à ideia de acordo com as seguintes linhas estruturantes:

3.1. O Memorial da Escravatura enquanto meio de conservação e promoção do património cultural

Existem, dispersos pela região de Cacheu, vestígios do tráfico negreiro que correm o risco de desaparecer. Os espaços sofreram alterações mas é possível, graças à investigação arqueológica, reencontrar a matriz antiga (espaços do porto de embarque, Forte de Cacheu, por exemplo). Algumas marcas históricas existentes na cidade justificam o seu estudo (Cemitério dos Ingleses, por exemplo). O projeto para o

Memorial prevê a recolha, organização, investigação, e a disponibilização em variados suportes desse material e do conhecimento que sobre ele for produzido. Conta para isso com a reabilitação de um edifício histórico de Cacheu, onde serão criados espaços que proporcionem as valências de arquivo, conservação, restauro, produção multimédia, biblioteca e exposição. Prevê-se a realização de atividades culturais de índole variada (mostras de artesanato, festivais musicais, cinematográficos, gastronómicos, por exemplo). Prevê-se a implementação de parcerias nacionais e internacionais com entidades na área da cultura.

3.2 O Memorial da Escravatura enquanto meio de redução da pobreza e criação de riqueza

Prevê-se que o Memorial seja um meio dinamizador da atividade económica da região pela criação de trabalho no âmbito das atividades culturais promovidas pelo Memorial, mas também pela oportunidade de aparecimento de outras atividades paralelas: promoção do pequeno comércio, desenvolvimento da rede de transportes, reconstrução de habitações para alojamento de visitantes, surgimento de restaurantes, desenvolvimento do artesanato. Pretende-se que o Memorial seja assumido pela comunidade como um recurso de desenvolvimento local.

3.3 O Memorial da Escravatura enquanto meio de vulgarização da cultura e da história de Cacheu

A promoção do acesso ao património cultural Guineense e a sua vulgarização, em especial junto da população escolar, constituem objetivos do Memorial, que desta forma contribui para o desenvolvimento do sentimento de pertença nacional, para a valorização dos aspetos culturais e para o reconhecimento do papel da história na vida atual da população Guineense. Muitos dos vestígios históricos correm o risco de desaparecer, sendo urgente um trabalho sistemático de sensibilização das comunidades.

3.4 O Memorial enquanto meio para potenciar a convivência multicultural da Guiné-Bissau

O Memorial será uma oportunidade para reunir e divulgar as múltiplas expressões que traduzem a riqueza da diversidade cultural Guineense e que, graças a metodologias inclusivas, serão apropriadas pelos cidadãos, graças à sua qualidade e ao seu valor simbólico, contribuindo para o reforço da unidade nacional.

4. SITUAÇÃO ATUAL

Tendo em atenção estas linhas estruturantes já foram dados alguns passos concretos. Um dos primeiros passos foi o da criação do *website* para o Memorial (<http://cacheu.adbissau.org>). Este *website* tem procurado, numa primeira fase, ser um ponto de encontro de um público mais destinado à edificação do próprio Memorial, mostrando o estado atual da construção, e o conjunto de recursos que dele fazem parte atualmente, como o acervo museológico, bibliografia do centro documental, e vários tipos de recursos criados para a futura dinamização do centro cultural (acervo fotográfico de aspetos da cultura e tradições Felupe e Manjaca, e vídeos produzidos para “contar a história da escravatura”, por exemplo). Este site tem vindo também a constituir-se como um centro informativo para outro público muito desejado, o dos futuros

turistas, oferecendo informações sobre o próprio museu, alojamentos, gastronomia e restauração, meteorologia, entre outros.

A equipa do Memorial também está a dinamizar atualmente o “Primeiro encontro sobre a escravatura em Cacheu” que decorrerá entre 22 a 24 de Março de 2013, que conta com visitas ao itinerário turístico da zona histórica, inauguração do salão de exposições, participação de grupos culturais (poesia, teatro, grupos corais) e exibição de filmes.